

Seminário vai discutir hoje a educação no País

10 MAI 1993

A Confederação Nacional das Associações de Moradores (Conam) debateu, ontem, com 23 Federações de 19 estados, a sua proposta de alfabetização e capacitação de lideranças. O documento com as principais diretrizes da confederação vai ser apresentado, hoje, no painel. "A Situação da Educação no Brasil", no Auditório do Ministério da Educação (MEC), às 10h00. O evento da continuidade ao Seminário Nacional de Educação que teve início no último dia 7.

O seminário tem o apoio do MEC e os custos de infra-estrutura estão avaliados em Cr\$ 1 bilhão, entre passagens aéreas, alimentação, hospedagem e material impresso. O presidente da Conam, Vladimir Ricardo Alves, disse que os trabalhos estão sendo realizados sem a colaboração de partidos políticos. Segundo ele, de nada adiantaria fazer uma revisão nacional da atual situação da educação, se a confederação estivesse atrelada aos partidos. "Procuramos dentro das nossas possibilidades fazer um trabalho independente", afirmou.

A secretária geral da Conam, Maria da Conceição Dias Silva, acrescentou que os principais objetivos do seminário são a criação de uma escola nacional de alfabetização e a capacitação de lideranças comunitárias. Ele pretende também fazer uma análise da escola pública no Brasil. Segundo ele, o quadro de desolação do ensino brasileiro vai continuar, se não houver profundas transformações na estrutura educacional do País. "O analfabetismo e o semi-analfabetismo são dois ingredientes explosivos", destacou.

Associações — A coordenadora do Departamento de Educação da Conam, Maria de Lourdes Ribeiro de Souza, disse que há 25 mil associações filiadas à entidade e que deve haver 60 mil associações em todo o território nacional. Segundo ela, mais de 26 milhões de pessoas fazem parte do raio de ação da Conam. Maria Souza frisou, ainda, que a criação da escola de alfabetização e captação de lideranças comunitárias vai possibilitar que cerca de 70% dos dirigentes de associações comunitárias de baixa renda, possam aprender a ler, escrever e ter conhecimento dos seus direitos constitucionais". Inicialmente a escola seria para os filiados, mas depois seria aberta para toda a população", concluiu.